

REDE UNIVERSITÁRIA DE TELEMEDICINA (RUTE) – O SIG DE ENFERMAGEM INTENSIVA E DE ALTA COMPLEXIDADE DIMINUINDO DISTÂNCIAS GEOGRÁFICAS E AUMENTANDO O CONHECIMENTO

Behring L.P.B.¹, Monteiro A.M.V.², Behring M.A.³, Messina L.A., Santoro D.C., Assad L.

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Policlínica Piquet Carneiro, lilianbehring@gmail.com

Rua Ituverava, 779/303 – Freguesia – Jacarepaguá – Rio de Janeiro, RJ

^{2,3}Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Laboratório de Telessaúde

Av. 28 de Setembro, 77 – sala 126 – térreo – Vila Isabel – Rio de Janeiro, RJ

Resumo: Introdução: A problemática insere-se na dificuldade de vencer as barreiras geográficas brasileiras a fim de consolidarmos a expansão na área da saúde voltada para a terapia intensiva e de alta complexidade. Objetivos: Descrever a criação do grupo especial de Enfermagem Intensiva e de Alta Complexidade, no âmbito da Rede Universitária de Telemedicina – RUTE. Caracterizar as vantagens e dificuldades deste momento dentro da Rede RUTE. Analisar os resultados preliminares da criação do grupo como forma de ampliação de conhecimento e discussão de conteúdo específico na Rede. Material e métodos: Foi utilizado de um relato de experiência para a obtenção dos objetivos almejados. Resultados e Discussão: O grupo especial de Enfermagem em Terapia Intensiva e de Alta Complexidade foi criado em fevereiro de 2009, em março houve a primeira reunião, via teleconferência, na qual foram discutidos as planilhas de conferências e o planejamento para todo o ano vigente. Dentre as dificuldades encontradas para a expansão, a falta de incentivo e de insumos aos grupos especiais (SIGs) são as mais destacadas. Porém, as vantagens superam as dificuldades, pois a integração dos grupos em todas as regiões do território brasileiro tem sido uma experiência extremamente gratificante. Dentre os principais resultados, destaca-se o objetivo atingido de ampliação do conhecimento dos assuntos pertinentes a área de terapia intensiva e de alta complexidade. Em um período inferior a seis meses, já são contabilizadas mais de 2000 pessoas e 40 instituições participantes, de todas as regiões do país.

Palavras chaves: Telemedicina, Videoconferência, Educação em Saúde

Key words: Telemedicine, Videoconference, Health education

Introdução

Por se tratar do Brasil um país cuja extensão é digna de área continental e abranger 26 estados e uma média de 5.000 cidades, o contexto de saúde tem enfrentado desafios constantes a procura de respostas para questões do tipo: como melhorar a relação custo-efetividade dos processos de saúde pública; ou como fazer chegar as facilidades dos grandes centros aos locais mais remotos.¹ Um dos itens de resposta para essas duas questões tem sido a utilização dos conceitos de telessaúde e teleconsulta para os serviços de saúde.² A problemática insere-se na dificuldade de vencer as barreiras geográficas brasileiras a fim de consolidarmos a expansão na área da saúde voltada para a terapia intensiva e de alta complexidade.

O nascimento de novas tecnologias da informação e da comunicação (TICs) vem transformando o paradigma do ensino/aprendizagem. Essas inovações tecnológicas provocam mudanças positivas na sociedade, além das aquisições de competência feita pelo indivíduo, como pensamento crítico e desenvolvimento da criatividade, capacidade de trabalhar em equipe, habilidade para tomada de decisões e comunicação.³ De acordo com informações da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), a Rede Universitária de Telemedicina (RUTE) é uma iniciativa que visa a apoiar o aprimoramento da infra-estrutura para telemedicina já existente em hospitais universitários, bem como promover a integração de projetos entre as instituições participantes.⁴ Os grupos especiais de interesse (SIGs) são grupos focados em áreas de interesse de todos os profissionais da área de saúde, entre estes grupos esta o grupo especial de Interesse em Enfermagem Intensiva e de Alta Complexidade.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é descrever a criação do grupo especial de Enfermagem Intensiva e de Alta Complexidade, no âmbito da Rede Universitária de Telemedicina – RUTE. Caracterizar as vantagens e dificuldades deste momento dentro da Rede RUTE. Analisar os resultados preliminares da criação do grupo como forma de ampliação de conhecimento e discussão de conteúdo específico na Rede.

Material e Métodos

Foi utilizado de um relato de experiência para a obtenção dos objetivos almejados. A escolha do método foi implementada devido a possuir um único caso, tratando-se de um grupo inédito dentro do espaço de saúde compreendido pela enfermagem intensiva em território nacional. O período de coleta de dados para a elaboração do estudo foi de abril a setembro de 2009. Porém cabe o esclarecimento que este relato terá um cunho sempre prospectivo devido ao crescimento constante deste grupo especial em todo o Brasil

Resultados e Discussão

O grupo especial de Enfermagem Intensiva e de Alta Complexidade foi criado em fevereiro de 2009. Em março houve a primeira reunião, via teleconferência, na qual foram discutidos as planilhas de conferências e o planejamento para todo o ano vigente. (Tab. 1)

Tab.1.

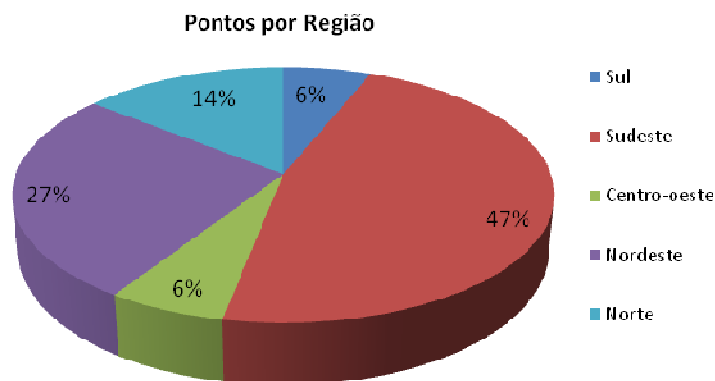
Mês	Tema
Março	Reunião Inaugural;
Abril	Parada Cardiorrespiratória Cerebral: atualizações e discussões das práticas nacionais e internacionais no atendimento pré, trans e intra-hospitalar
Mai	Gerência hospitalar – Indicadores e construções de protocolos
Junho	Terapia medicamentosa intervenções de enfermagem
Julho	Ventilação mecânica: modos ventilatórios e desmame
Agosto	Neurointensivismo: Acidente Vascular Encefálico o atendimento no Pré e intra-hospitalar – trombólise na sala de emergência
Setembro	Infecção hospitalar
Outubro	Cardiointensivismo: monitoração hemodinâmica a beira do Leito atualizações e controvérsias
Novembro	Produções científicas em enfermagem – suporte teórico-prático de como elaborar trabalhos para publicações

Nessa primeira reunião houve a participação de quatro instituições por videoconferência e duas por webconferencia.

Nos meses subseqüentes, foram contatadas, através de *e-mail*, instituições de todas as regiões do país participantes do programa RUTE, entre hospitais públicos e privados. Os resultados foram excelentes e, em um período de cerca de seis meses, já são contabilizadas mais de 2000 pessoas assistindo às sessões e um total de 50 instituições participantes, de todas as regiões do país, conforme a tabela abaixo. (Tab.2)

Tab.2.

Mês	QTD	%
Sul	3	6
Sudeste	23	47
Centro-oeste	3	6
Nordeste	13	27
Norte	7	14



Fonte: RUTE / RNP

Dentre as dificuldades encontradas para a expansão, a falta de incentivo e de insumos aos grupos especiais (SIGs), são as mais destacadas. Porém, as vantagens superam as dificuldades, a parceria com o laboratório de telessaúde da UERJ propiciou o apoio e incentivo necessário para integração dos grupos em todas as regiões do território brasileiro tem sido uma experiência extremamente gratificante. Dentre os principais resultados, destaca-se o objetivo atingido de ampliação do conhecimento dos assuntos pertinentes a área de terapia intensiva e de alta complexidade em todas as regiões no Brasil.

Referências Bibliográficas

- 1-KISSINGER, K; Borchardt, S. Information Technology for Integrated Health Systems: positioning for the future. Ernst & Young Information Management Series. New York: John Wiley & Sons, 1996.
- 2- SANTOS, Selina Guillen Freitas dos; MARQUES, Isaac R. **Uso dos recursos de Internet na Enfermagem**. Rev. Bras. Enferm. vol.59 nº2. Brasília Mar./Apr. 2006. [acesso em:18 de maio de 2009]
- 3- RODRIGUES, Rita de Cassia Vieira; PERES, Heloisa Helena Ciqueto. Panorama brasileiro do ensino de Enfermagem On-line. Rev. Esc. Enferm. USP 2008; 42(2): 298-304. [acesso em 20/10/2009:]
- 4-RUTE 2008. Disponível em : <http://rute.rnp.br/sobre/telemedicina/>